

FEA/USP/EAD/PPGA – UEA

AMAS - AMAZONIAN MANAGEMENT SYPOSIUM
INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA

1º. CONGRESSO DE GESTÃO DA AMAZÔNIA

29-31 de agosto de 2018 - Manaus/AM.

O “I Congresso de Gestão da Amazônia” almeja reunir pesquisadores e participantes dedicados à inovação, à sustentabilidade e à governança, tendo por foco o bioma Amazônico. Trata-se de oportunidade para reunir pesquisadores e dirigentes de universidades e institutos de pesquisa, empresas privadas, associações da sociedade civil e organizações não governamentais para debater os principais desafios enfrentados na região amazônica, oferecendo alternativas de solução, de políticas e de prioridades para a ação.

O CONTEXTO

A Amazônia, um habitat que detém extraordinário patrimônio em biodiversidade, é também um regulador climático importante para toda a humanidade. Possui floresta ininterrupta, que absorve radiações solares e armazena umidade. Os cientistas consideram esta abundante vegetação uma componente-chave do ciclo global do carbono. A região tem dimensão geográfica que a incluiria, se fosse um país, em 6º lugar no mapa mundial. Ali vive uma população de aproximadamente 33 milhões de pessoas, incluindo 385 povos indígenas.

Esse imenso bioma, ocupando uma área de 7,8 milhões de km², é composto por 12 bacias-macro e 158 sub-bacias compartilhadas por 1.497 municípios, 68 departamentos, estados ou províncias, distribuídos em oito países: Bolívia (6,2%), Brasil (64,3%), Colômbia (6,2%), Equador (1,5%), Guiana (2,8%), Peru (10,1%), Suriname (2,1%) e Venezuela (5,8%) (Fonte: SDSN-Amazônia, 2014). No Brasil, a Amazônia estende-se por 5 milhões de km², cobrindo 59% do seu território. Tanto quanto o Brasil, destacam-se na região a Colômbia e o Peru, onde a cobertura vegetal corresponde a 42% e 60% de seus respectivos territórios.

Além disso, Manaus é um dos principais centros financeiro, corporativo e econômico da região Norte do Brasil, e tem o 6º maior PIB do país. Trata-se da segunda maior região metropolitana do norte do país e a décima segunda do Brasil, com dois milhões de habitantes. A cidade abriga o Polo Industrial de Manaus, o maior centro industrial brasileiro de fabricação de eletrônicos, que inclui desde celulares até modernos computadores e o maior polo industrial de duas rodas do Brasil. Ressalte-se também que Manaus comporta várias instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação em Administração, com destaque para a Universidade Federal do Amazonas – UFAM e a Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

SESSÃO DE ABERTURA: ESTRATÉGIA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

Dia 29 de agosto de 2018, quarta-feira, das 18:00 às 20:30 horas

A mesa de abertura, além de uma alocução inicial sobre a gestão da Amazônia, oferecerá aos participantes um olhar sobre empresas de alto desempenho, reconhecidas pelas suas boas práticas gerenciais e engajadas na economia verde. Empresas que desenvolvem atividades sustentáveis na Amazônia, alinhadas simultaneamente com o rigor econômico, a conservação ambiental, a responsabilidade social, e o respeito à diversidade cultural. Segue a proposta de perguntas submetidas aos expositores:

Expositores

Jaime Benchimol (Bemol/Fogás)

Desempenho empresarial

Quais fatores internos e externos têm levado suas empresas a superar a recessão iniciada em 2014? Quais são os princípios e valores culturais que elevam a resiliência de suas empresas para superar a crise econômica e política que a Região Norte e o Brasil enfrentam?

Interação com o entorno

Qual é o grau de interação de sua empresa com as universidades e institutos de pesquisa? Quais são as suas recomendações para aprimorar esta colaboração? Como elevar o grau de inovação nas cadeias produtivas? Como formar os quadros de profissionais, com os traços de liderança necessários, para estimular a economia do Amazonas e da Amazônia?

Desenvolvimento da Amazônia

Quais são suas premissas para estimular a economia do Amazonas e da Amazônia? Quais fatores internos e externos inibem a adoção dessas premissas? Levando em conta sua trajetória acadêmica e larga experiência empresarial quais são as suas proposições para: a) fomentar projetos duradouros que beneficiem a economia regional e as estruturas produtivas da Amazônia; b) promover projetos rentáveis que aproveitem comercialmente o uso sustentável da biodiversidade da Amazônia e a conservação da floresta; c) desenvolver tecnologias mais limpas em especial nas áreas de energia e transporte?

Marcello Silva do Amaral Brito (Agropalma)

Desempenho empresarial

Quais fatores contribuíram para sua empresa superar a recessão econômica iniciada em 2014? Quais foram os principais resultados obtidos pela empresa nos últimos cinco anos e as metas para o quinquênio? Quais métricas são adotadas em sua empresa para monitorar a sustentabilidade ambiental? Nesta esfera, a empresa oferece um bônus de desempenho aos gestores que contribuem para o cumprimento das metas socioambientais?

Interação com o entorno

Qual é o grau de interação de sua empresa com as universidades e institutos de pesquisa? Quais são as suas recomendações para aprimorar esta colaboração? Como elevar o grau de inovação nas cadeias produtivas? Em 2016 foram ratificados o Acordo de Paris e a Contribuição Nacionalmente Determinada/Brasil. Como o setor empresarial pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas e para a redução de emissões de gases de efeito estufa? Como a sua empresa tem contribuído neste sentido?

Desenvolvimento da Amazônia

Quais são as suas reflexões e eventuais proposições para: a) reduzir a área desmatada na Amazônia; b) conservar e utilizar de forma sustentável a biodiversidade; c) compartilhar os benefícios da utilização de recursos genéticos para proteger a biodiversidade; d) melhorar a capacidade das comunidades locais de buscar oportunidades sustentáveis de subsistência; e) integrar os valores do ecossistema e da biodiversidade nos processos de planejamento e desenvolvimento nacionais e locais.

Moderador: Jacques Marcovitch (USP)

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Dia 30 de agosto de 2018, quinta-feira, das 09:00 às 10:30 horas

No campo da ciência, várias instituições, entre as quais o INPA, têm se dedicado a projetos estruturantes como o *The Large-Scale Biosphere-Atmosphere Experiment in Amazonia (LBA)*. São projetos que usam técnicas de sensoriamento remoto e experiências terrestres para investigar a dinâmica atmosfera-biosfera-hidrosfera dessa grande região tropical, mas cabe lembrar que o Projeto LBA igualmente engloba disciplinas que incluem as Humanidades. A sua prática multidisciplinar permite abordar temas complexos como a expansão urbana na região e seus impactos sobre a saúde da população.

Os novos paradigmas de pesquisa, inovação e cadeias produtivas devem incluir inventários, como aqueles realizados pelo INPA sobre economia de várzea, silvicultura, piscicultura, cosméticos e fitoterápicos. Os estudos realizados recomendam, ainda, aproximar pesquisa, empreendedores e mercado para avançar o agroextrativismo das fibras vegetais, oleaginosas, grãos, féculas, piscicultura, pecuária, seringueira, guaraná, madeira.

Estudos que podem inspirar projetos inovadores que considerem simultaneamente o rigor econômico, a conservação ambiental, a responsabilidade social, e o respeito à diversidade cultural. Projetos que, inseridos harmonicamente em cadeias setoriais, revelam por meio de sua prática o potencial de transformação da Região Amazônica em prol do seu desenvolvimento sustentável. Essas iniciativas incluem pesquisa e desenvolvimento, start-ups e pequenos negócios de sucesso na Amazônia desenvolvidos nos meios urbano e rural.

Expositores

Carlos Afonso Nobre (Academia Brasileira de Ciências, ABC)

Propostas para a Amazônia

Em Lovejoy & Nobre, 2018, o leitor é alertado sobre o curto tempo que sobra para frear os desmatamentos antes que cheguem a 20-25% do sistema todo, evitando - espera-se ainda a tempo - um "Tipping point" – a transformação irreversível da paisagem de floresta em savanas em grandes extensões da Amazônia.

- Para mitigar este risco, qual é a sua proposta de Terceira Via?
- Quais são as suas métricas de insumos, de resultados e de impactos desta proposta?
- Como a Terceira Via, difere de uma política de conservação ou de uma política de

intensificação do uso da área Amazônia para a produção agro?

- Quem deve liderar, implementar e monitorar uma proposta de Terceira Via?
- Quais são as competências humanas, desenvolvidas ou a desenvolver, necessárias para conceber, implementar e monitorar a Terceira Via no Brasil?

Marta Lucia Tostes Vieira (PUC, Peru)

Cadeias setoriais e serviços especializados

Para o desenvolvimento das cadeias setoriais em zonas de alta diversidade ambiental, social e cultural é importante considerar o equilíbrio entre a atividade produtiva, as necessidades dos atores locais e os fatores ambientais que geram limitações e oportunidades. Entre estas pré-condições destaca-se a necessidade de desenvolver competências tecnológicas para potencializar as oportunidades da biodiversidade. Para a construção dessas competências é necessário desenvolver uma rede de serviços especializados que incluem, desde o controle de qualidade das matérias-primas, até a certificação do produto final. Serviços esses que demandam forte interação com o sistema de inovação, além da colaboração com atores empresariais, lideranças acadêmicas e agentes governamentais.

- Quais são os serviços especializados relevantes nas cadeias setoriais da Amazônia?
- Como oferecer serviços especializados na quantidade e na qualidade necessária para o desenvolvimento sustentável da região Norte?
- Como difundir as boas práticas e lições aprendidas nas cadeias setoriais que se utilizam de serviços especializados?
- Quais são os principais fatores críticos para promover a demanda de serviços especializados na Amazônia?
- Como melhorar o sistema de ciência e tecnologia e as competências dos atores do sistema de inovação na Amazônia?

Denis Minev (Bemol/Fogás)

Empreendedorismo e um modelo de economia produtiva

A Amazônia já desmatada corresponde a 100 milhões de hectares, o equivalente a quatro vezes o estado de São Paulo. Um novo modelo torna-se necessário para elevar a produtividade na pecuária, na piscicultura, na silvicultura, e em outras atividades. Trata-se, portanto, de construir uma economia produtiva com educação, empreendedorismo e conservação.

- Com relação ao empreendedorismo, quais são lições extraídas da sua prática com jovens empreendedores? O que distingue o empreendedor urbano do empreendedor das áreas ribeirinhas na Amazônia?
- Como relação a educação, como preparar uma nova geração de lideranças comprometidas simultaneamente com os desafios ambientais e dos amazônidas?
- Quais são as premissas de um novo modelo, para construir na Amazônia uma economia com índices de produtividade crescente?
- Como o novo modelo levaria a aumentar, por exemplo, a produção de madeira legal e da piscicultura? Como ele induziria a implantação de sistemas de transportes, energia e comunicação, compatíveis com o século XXI?
- Quais as forças que inibem a evolução para o novo modelo?

Moderador: Jacques Marcovitch (USP)

SUSTENTABILIDADE: BIODIVERSIDADE E CLIMA

Dia 30 de agosto 2018, quinta-feira, das 16:00 às 17:30 horas

Com referência à biodiversidade, estima-se que as florestas amazônicas reúnem 60% das formas de vida do planeta, com apenas 30% destas conhecidas pela ciência. São árvores, peixes, anfíbios, répteis, pássaros, insetos e microrganismos que encontram seu habitat na densa vegetação amazônica, cada organismo compondo ampla heterogeneidade molecular. Uma rica biodiversidade, portanto, resultante do isolamento que favorece a diversificação biológica, de propriedade biomedicinal ainda desconhecida, que depende do húmus resultante da decomposição da vegetação tropical.

No âmbito da bioindústria, a Embrapa como instituição geradora de conhecimento, inovação e visão estratégica, tem priorizado linhas de pesquisa e experimentos em óleo de palma, guaraná, seringueira, banana, manejos florestais e silvicultura, cupuaçu, mandioca, aquicultura, sistemas agroflorestais, fruticultura, integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), plantas medicinais, grãos e olericultura e fibras vegetais, além de biotecnologia para controle de pragas e doenças, propagação de espécies, e melhoramento genético.

Com referência ao clima, as metas assumidas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs) pelos países amazônicos no Acordo de Paris, sugerem uma análise da sua coordenação, estratégia de implantação e monitoramento de metas. Além disso, cabe delinear as competências críticas necessárias para o cumprimento dos compromissos assumidos, a mobilização dos recursos financeiros e sua alocação eficiente em prol do desenvolvimento sustentável.

Expositores

Adalberto Luís Val (INPA): Recursos aquáticos no Bioma Amazônia

Um dos principais desafios da humanidade é a preservação da água, dada a sua importância para a vida humana, para a produção de alimentos, para a biodiversidade, para a geração de energia e para o clima, entre outros. Na Amazônia, esta importância ganha maior destaque devido à sua riqueza em recursos aquáticos. Água e biodiversidade são centrais para a região. A imensa bacia é vista como uma importante reserva para a produção de energia, fonte de proteínas para a segurança alimentar e repositório de informações genéticas que podem ajudar a enfrentar as mudanças climáticas em curso.

- Quais são as principais dimensões quantitativas e as especificidades qualitativas da bacia amazônica desde a Cordilheira dos Andes até a Foz do Atlântico ?
- Quais são as principais ameaças para a sustentabilidade desta riqueza aquática?
- Como reduzir estas ameaças, que incluem a falta de saneamento, além do despejo de produtos químicos e materiais perigosos?
- Como revelar a Amazônia ainda escondida?
- Como conectar os povos da floresta com os ODS 2030?

Niro Higuchi (INPA):
Recursos Florestais no Bioma Amazônia

A área remanescente de floresta primária da Amazônia é de aproximadamente 300 milhões de hectares, nos quais estão estocados mais de 50 Gt de carbono. Anualmente o mundo emite 8 Gt de carbono para a atmosfera. Há evidências científicas de que nos últimos 25 anos a floresta amazônica tem sequestrado carbono em quantidade suficiente para neutralizar as emissões brasileiras pelo desmatamento da região. No ano de 2016 o Brasil ratificou o Acordo de Paris e suas intenções passaram a ser compromissos que incluem o desmatamento ilegal zero até 2030, a restauração e o reflorestamento de 12 milhões de hectares de florestas para múltiplos usos até 2030, a ampliação da escala nos sistemas de manejo sustentável de florestas nativas.

- Qual é capacidade de troca de carbono da floresta amazônica com a atmosfera?
- Quais são as condições necessárias para o Brasil cumprir as metas assumidas?
- Qual é a governança, cujos componentes são a liderança, a estratégia e o monitoramento, necessários para as metas serem alcançadas?
- Quais são os recursos humanos e materiais imprescindíveis para cumprir estas metas?
- Como iniciativas, a exemplo do Planaveg, Proveg e Conaveg, do Código Florestal, Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Programa de Regularização Ambiental (PRA); contribuem ou inibem a gestão dos Recursos Florestais?

César Augusto De Las Casas Díaz (OTCA):
Bioma Amazônia, cooperação regional e o Acordo de Paris.

A OTCA tem por missão ser um fórum permanente de cooperação, intercâmbio e conhecimento. Sua visão de futuro inclui seu reconhecimento nos Países Membros, e no âmbito internacional, como referencial em cooperação regional, atuando com base nos princípios de soberania no espaço amazônico, de respeito e de harmonia com a natureza, de desenvolvimento integral sustentável e de redução das assimetrias dos Estados da Região. Levando em conta os 40 anos de existência da OTCA:

- Quais são seus principais resultados em prol do desenvolvimento sustentável?
- Quais têm sido os fatores inibidores para uma cooperação técnico-científica maior entre os Países Membros?
- Quais são três das melhores práticas na gestão sustentável dos recursos naturais?
- Com referência ao Acordo de Paris, quais são os avanços e desafios para o cumprimento das contribuições nacionalmente determinadas (CNDs) dos países amazônicos?
- Quais são as competências críticas, existentes e/ou necessárias na região para uma governança ambiental compatível com as necessidades do Bioma Amazônia?

Moderador: Jacques Marcovitch (USP)

GOVERNANÇA, POLÍTICAS PÚBLICAS E INCENTIVOS

Dia 31 de agosto de 2018, sexta-feira, das 09:00 às 10:30 horas

Levando em conta as tendências demográficas, a gestão das águas e do uso da terra, os conflitos e a dinâmica das comunidades indígenas, quais as metas dos ODS 2030 que são relevantes para a Amazônia? Visa-se, assim, o delineamento e a implantação de ações integradas para, simultaneamente, erradicar a pobreza, garantir a segurança alimentar, promover o crescimento econômico e a sustentabilidade do planeta. Merecem análise as políticas e incentivos praticados pelos gestores públicos, pelo setor privado e pela sociedade civil para elevar os índices de desenvolvimento humano.

Como conectar adequadamente comunidades, governos, academia e setor produtivo na construção de políticas públicas indutoras de impactos positivos na região? Para responder a esta questão merecem análise as iniciativas que levaram à mobilização em prol de objetivos específicos. No inventário das principais organizações não governamentais atuantes na região merecem destaque iniciativas como a “Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura” (<http://www.coalizaobr.com.br/home/>) e a Colômbia Tropical Forest Alliance 2020 (<https://www.tfa2020.org/en/colombia-lanza-la-tfa-2020-colombia-una-alianza-nacional-para-la-cero-deforestacion/>). Trata-se, em síntese, de identificar competências críticas em atividade no plano regional e o potencial de conexão entre si.

Expositores

Augusto César Barreto Rocha (UFAM):

Políticas desenvolvimentista e o Bioma Amazônia

A agenda precisa evoluir do Proteger a Amazônia para Desenvolver a Amazônia. Uma evolução que interessa os que habitam a Amazônia e toda a humanidade. Uma humanidade que se beneficia dos fármacos originários do Bioma Amazônia. Esta evolução, no entanto, enfrenta resistências dentro e fora da Região Norte apesar de uma retórica desenvolvimentista.

- Existe uma política pública de caráter desenvolvimentista na região Norte?
- Quais são os fatores que inibem e/ou promovem esta política desenvolvimentista?
- Quais são os custos de oportunidades decorrentes da falta de uma política desenvolvimentista?
- Quais seriam os projetos prioritários para implementar uma política desenvolvimentista?
- Para suprir o “déficit de governança” na região, como preparar lideranças dotados das competências necessárias para delinear estratégias e assegurar seu monitoramento ?

Cláudio Pádua (IPE)

Implementação de Políticas Públicas na Amazônia

Na história recente, o Brasil se destacou nos campos dos biocombustíveis com sua frota de carros híbridos decorrente da produção e distribuição de etanol em larga escala cobrindo todo o território nacional.

- Quais são as lições extraídas deste êxito cujos benefícios ambientais são inquestionáveis? Quais foram as instituições e competências determinantes para este êxito?
- Com base neste caso de êxito, quais são os fatores que inibem êxitos semelhantes no campo da biodiversidade no Bioma Amazônia?
- Como assegurar a fixação do pessoal qualificado na quantidade necessária, um dos fatores inibidores para êxitos semelhantes?
- Como mudar a cultura de gestão, da lógica de poder para lógica de resultados, para uma maior independência econômica e financeira?
- Como implementar um modelo de gestão no qual as áreas protegidas melhorem sua governança?
- Como fazer das áreas protegidas um centro de irradiação de um programa integrado de conservação e desenvolvimento para a própria área e seus arredores?

Peter Poschen- Eiche (Universidade de Freiburg)
Economia verde e geração de emprego

Cultivos agrícolas e pecuária são empregadores maiores na Amazônia em comparação com os produtos da floresta. Atualmente, os três setores oferecem rendas muito baixas. As outras atividades geradoras de renda também não são melhores para estimular o crescimento econômico.

- Quais são as políticas que poderiam estimular o desenvolvimento local?
- Como aproveitar o alto potencial do uso sustentável da floresta e da pesca para agregar valor localmente?
- Como os aumentos da produtividade do uso do solo e do trabalho levariam à elevação da renda e da qualidade de vida das populações locais?
- Quais são os casos de transformação das cadeias de valor que poderiam melhorar a renda e realizar o potencial da região de prosperar numa economia verde?

Moderador: Adalberto Luis Val (INPA)

SESSÃO DE SÍNTESE E ENCERRAMENTO

Dia 31 de agosto de 2018, sexta-feira, das 16:00 às 17:00 horas

Síntese das conclusões e recomendações realizada com os coordenadores dos painéis relativos aos três temas estruturantes do simpósio: inovação, sustentabilidade e governança na Amazônia. Os coordenadores farão o resumo do debate dos principais desafios enfrentados na região amazônica com alternativas de solução, de políticas públicas e de prioridades para a ação.

Nota aos expositores: Sugere-se limitar o uso de diapositivos, para tornar o diálogo mais vivo. Três diapositivos, no máximo, com dimensões quantitativas relevantes, podem contribuir para o desenvolvimento do seu raciocínio. Cada apresentador terá no máximo dez minutos para sua análise de contexto e, em seguida, oferecer proposições resultantes das perguntas listadas acima.

Documento proposto pelo Conselho Consultivo do I AMAS. Versão 25/08/18